



Práticas musicorporais na formação vocal de jovens coralistas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Thays Lana Peneda Simões
UFMG- thayssimoes@hotmail.com

Patrícia Furst Santiago
UFMG - patfurstsantiago@gmail.com

Eric Vinícius de Aguiar Lana
lanamusica@gmail.com

José Marcello Giffoni
marcellogiffoni@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta aspectos da terceira fase da pesquisa em andamento intitulada “Práticas musicorporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infantojuvenis”, conduzida no contexto da Pós-graduação em Música da Escola de Música da UFMG. Através de pesquisa-ação, pretende-se aplicar a um coral infantojuvenil um programa de práticas musicorporais que integram exercícios de técnica vocal e práticas corporais específicas. Desta forma, a pesquisa pretende contribuir para enriquecer a formação vocal de jovens coralistas.

Palavras-chave: Preparação vocal. Canto coral infantojuvenil. Consciência corporal. Práticas musicorporais.

Musicorporeal Practices in vocal formation of coral singers.

Abstract: This article presents details of the third fase of the ongoing research intituled “Musicorporeal Practices applied to singing in choirs”, conducted in the Post-graduation of the School of Music of UFMG. Through action research, we intend to apply a programm of musicorporeal practices to young choristers. This program includes some vocal exercises integrated to specific corporeal practices. In so doing the reseach intends to contribute to enrich the vocal formation of young choristers.

Keywords: Vocal preparation. Choir. Body consciousness. Musicorporeal practices.

1. Introdução

Este artigo apresenta alguns detalhes da terceira etapa da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada “Práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infantojuvenis”, conduzida no contexto da Pós-graduação em Música da Escola de Música da UFMG, com o apoio da CAPES. A pesquisa tem por objetivo identificar movimentos, gestos, atitudes posturais, técnicas e práticas corporais que possam favorecer o ensino-aprendizagem da técnica vocal no contexto coral infantojuvenil. Assim, a partir da

seleção e adaptação de práticas corporais provenientes da Técnica de Alexander, da Bioenergética e do Tai Chi Chuan, pretendemos elaborar e sistematizar um conjunto de práticas musicorporais¹ que integram vocalises e práticas corporais específicas, no sentido de favorecer o desenvolvimento vocal de coralistas. A escolha de se focar a pesquisa em um coral infantojuvenil se deve à viabilidade de aplicação do referido programa de práticas a um coral específico, o Canarinhos de Itabirito. Assim, em fase posterior da pesquisa (Fase 4), estas práticas serão aplicadas na preparação vocal do coro anteriormente referido, através de uma pesquisa-ação.

Esta pesquisa-ação conta com um grupo de pesquisadores participantes que formam um “pesquisador coletivo” (BARBIER, 2004: 122), a saber: pesquisadora principal e um grupo de pesquisadores colaboradores, especialistas em suas áreas de atuação (professora de canto, professor da Técnica Alexander e do Tai Chi Chuan, terapeuta da Bioenergética e o maestro do coro envolvido). A pesquisa foi delineada a partir das seguintes etapas, progressivas, cumulativas e cíclicas, apresentadas na Tabela 1.

Etapas da pesquisa	
<i>Etapa 1: Diagnóstico</i>	Identificação do problema a ser abordado; reflexão do pesquisador coletivo sobre o problema; levantamento das necessidades de mudança situacional; elaboração de hipótese de esclarecimento sobre sua natureza.
<i>Etapa 2: Formação de um corpus teórico</i>	Revisão bibliográfica dos temas adequados ao desenvolvimento da pesquisa; desenvolvimento de um aporte teórico para sustentar a pesquisa.
<i>Etapa 3: Planejamento da ação</i>	Elaboração do programa de práticas musicorporais a serem aplicados em contexto coral.
<i>Etapa 4: Implementação da ação</i>	Aplicação das práticas musicorporais no grupo coral. Após a avaliação que ocorrerá na Etapa 5, o pesquisador coletivo proporá melhorias no programa de práticas musicorporais. Este programa será, então, repetido junto aos coristas (repetição das fases 3, 4 e 5, o que configura a espiral de revisões típica da pesquisa-ação.
<i>Etapa 5: Avaliação pelos pesquisadores coletivos. Avaliação e validação dos resultados.</i>	Supervisão e avaliação pelo pesquisador coletivo das práticas musicorporais implementada; análise, avaliação e validação dos resultados.

Tabela 1: Etapas da pesquisa-ação.

Como nossa intenção neste artigo é focar na terceira etapa da pesquisa (Planejamento da ação/elaboração do programa de práticas musicorporais), sugerimos a leitura de publicações anteriores, onde foram apresentadas a metodologia adotada pela pesquisa e parcelas da revisão bibliográfica empreendida até o momento (SIMÕES; SANTIAGO, 2015a e SIMÕES; SANTIAGO, 2015b). Dentro do foco do presente artigo, trazemos comentários

sobre a revisão bibliográfica, que discute o processo de preparação vocal para grupos corais, bem como exemplos de duas dentre as práticas musicorporais que foram elaboradas pelo pesquisador coletivo até o momento. Uma breve conclusão discute a necessidade da consciência corporal para o canto coral, pois compreendemos que durante a ação de cantar surgem vícios e padrões corporais nocivos ao pleno desenvolvimento vocal. Deste modo, pretendemos realizar ações musicorporais que possam auxiliar os cantores a minimizar as tensões e melhorar questões técnicas vocais, tais como a respiração, a colocação sonora, a dinâmica, o fraseado dentre outros.

2. Preparação vocal e corporal no contexto coral

Na literatura referente à preparação vocal coral consultada até o presente momento, vários autores sustentam que muitos coros são formados por cantores que nunca estudaram canto individualmente (MILLER, 1995: 31; SILVA et. al. 2010: 268; ROBINSON e WINOLD, 1976: 45; GLOVER, 2001: 22; BRANDVIK, 1993: 149). Outros autores sustentam que o trabalho de preparação vocal tem sido realizado somente nos momentos iniciais dos ensaios onde o maestro/maestrina destina parte do ensaio para alongamento, relaxamento corporal e vocalises, assumindo-se muitas vezes, como o/a responsável pela ação da preparação vocal (FERREIRA, 2002: 113; MARTINEZ, 2000: 22; PRUETER, 2010: 54; SILANTIEN, 1999: 91). Atualmente, muitos regentes têm se tornado preparadores vocais, sob esta perspectiva. FERNANDES (2009) apresenta estratégias para que o regente assuma o papel de preparador vocal, desde que se tenha competência para realizar tal tarefa. Ele explica:

Constatamos que, mesmo tendo consciência da sonoridade pretendida, nem sempre os regentes estão aptos para alcançar o resultado esperado. Preparar vocalmente um grupo de cantores amadores é uma tarefa árdua, que exige do regente um bom conhecimento de técnica vocal. Sua relação com a técnica vocal deve ser tão íntima quanto sua relação com a técnica de regência e com o seu conhecimento musical geral (FERNANDES, 2009: 198).

O preparador vocal, sendo ele cantor ou regente, deve estar atento às questões relativas aos aspectos técnicos vocais e à saúde vocal de seus cantores. Para COLTON e CASPER (1996: 9), é necessário que o cantor ou qualquer profissional que utilize frequente ou excessivamente a voz, entenda “o mecanismo do seu instrumento a fim de usá-lo mais eficazmente”, mantendo, assim a sua saúde. Porém, muitas vezes, no seu desenvolvimento vocal, cantores acabam por tensionar desnecessariamente certos grupos musculares,

adicionando vícios corporais que repercutem na produção vocal tais como: a projeção do pescoço para frente, o travamento do maxilar e joelhos, a falta de alinhamento postural gerando posturas inadequadas, dentre outros (CAMPOS, 2007; MALDE, ALLEN e ZELLER, 2012; COSTA FILHO, 2015).

Neste sentido, a preparação vocal coral consiste em trabalhar as habilidades vocais dos coralistas, focando em aspectos referentes à técnica e à saúde vocal e corporal, tais como: postura, respiração, apoio, relaxamento corporal, coordenação do ataque vocal, colocação sonora, sensibilização e consciência do movimento fisiológico presente na mecânica do canto. Portanto, a preparação vocal não se limita ao ensino de exercícios técnicos, mas também cuida da consciência sobre um uso vocal adequado e saudável. Cabe ao preparador vocal motivar os alunos a perceberem as sensações corporais que ocorrem durante a prática, bem como indicar aos alunos os caminhos para a realização de ações vocais/corporais que levem ao melhor resultado sonoro com um menor esforço físico.

Partindo desta problemática, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a preparação vocal coral e as possíveis preocupações corporais, tanto para o ensino-aprendizado quanto para a performance. Vários autores admitem que a qualidade da formação vocal (técnico-interpretativa) pode ser alterada pela qualidade do uso corporal durante o processo de aprendizado e durante a performance em si (BRAGA e PEDRIVA, 2008; SIMÕES, 2012; MOREIRA e RAMOS, 2014; PEIXOTO, 2015). Outros referenciam uma atenção ao corpo dos coralistas, indicando a importância de alongar, aquecer e relaxar (ROBINSON e WINOLD, 1976; MILLER, 1986; CHAN e CRUZ, 2001; FERREIRA, 2002; FERNANDES, 2009; SILVA et. al. 2010; MOREIRA e RAMOS, 2014; SILVA, 2012). Existem ainda aqueles que indicam estratégias para se ensinar técnica vocal por repetição ou imitação, e por referência à imagens e metáforas (FERNANDES, 2009; SOUSA, 2010; HENRIQUES, 2012; ALVES, 2013) e sensibilização corporal (ALMEIDA, 2010; SIMÕES, 2012).

No entanto, geralmente estes autores sugerem que sejam realizados exercícios corporais antes da prática do canto, e não simultaneamente à prática vocal. A presente pesquisa pretende contribuir para ampliar esta visão, integrando ações corporais facilitadoras para a emissão vocal, o que forma um conjunto de práticas musicorporais adequadas à formação vocal do coralista. Na próxima seção serão apresentadas algumas das práticas musicorporais que temos desenvolvido para aplicação na pesquisa a ser conduzida com os coralistas do coro Canarinhos de Itabirito.

3. Práticas musicorporais na formação do coralista

Na atual etapa do desenvolvimento da pesquisa (Etapa 3: Planejamento da ação), o pesquisador coletivo (formado pela pesquisadora principal e os pesquisadores colaboradores) estão elaborando as práticas musicorporais que serão aplicadas na preparação vocal dos coralistas do coral Canarinhos de Itabirito, no segundo semestre de 2016. Dentre as práticas já elaboradas, selecionamos duas para apresentar a seguir. Além dos detalhes referentes a estas práticas, será oferecido um comentário sobre as fontes de inspiração nas quais nos baseamos para esta elaboração.

Prática musicorporal 1: Postura, alongamento corporal, enraizamento, concentração e respiração (ver Tabela 2)

<i>Objetivos</i>	<i>Procedimentos: Etapa 1</i>	<i>Procedimentos: Etapa 2</i>
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer o enraizamento, alinhamento, alongamento e equilíbrio corporal. Conectar a respiração ao corpo e à emissão sonora. Trabalhar a respiração, o fluxo de ar contínuo e a vazão de ar. Promover a vibração da prega vocal para o canto conectado à sensação de distribuição energética, sonora e vibracional por todo o corpo. Proporcionar a socialização entre os membros do coro, trabalhar prontidão e atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> Caminhar livremente pela sala, explorando o espaço e interagindo com os colegas. Incentivar o contato inter-humano, sobretudo através do contato visual e respiração expandida. Ao caminhar pela sala enchendo os pulmões, parar e expirar totalmente em completo silêncio. Repetir esta ação emitindo um som vocal livre ao expirar. Professor realiza um estímulo sonoro a partir do qual os alunos devem reagir batendo energeticamente os pés no chão, soltando os braços e todo o corpo. Novamente, realizar estímulo sonoro para que os alunos voltem a caminhar livremente. Repetir estas ações algumas vezes. 	<ul style="list-style-type: none"> Formar um círculo. Cada aluno assume a posição de base, ou <i>grounding</i> (pés paralelos, joelhos flexionados, braços soltos ao lado do corpo, olhos abertos e respiração consciente. Ver Figura 1). A partir desta posição realizar as seguintes ações: (1) Inspirando, suspender os braços até a altura do diafragma como se segurasse uma grande bola; (2) Expirar emitindo “Zzzzzzzz” e abrindo os braços até o eixo lateral e retornar à posição inicial (Cf. fig.1)

Tabela 2: Prática musicorporal 1 - Postura, alongamento corporal, enraizamento e respiração.

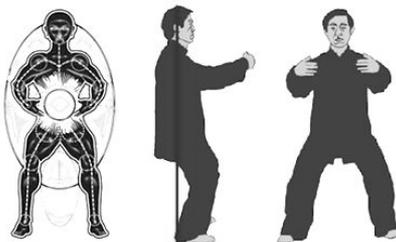


Fig. 1: Posição de base ou *grounding*, alinhamento corporal, enraizamento e movimentação dos braços. Fonte: http://www.scienzenoetice.it/synthesis/13_alchimia_interna_02.php

Comentário:

Adaptação dos exercícios de relaxamento proposto por TRINDADE (2015: 10); do “*grounding*” da Bioenergética de Alexander Lowen (LOWEN; LOWEN, 1977: 23-30) e do “círculo solar principal”, movimento do Tai Chi Chuan referenciado por CHENG (1999: 35-37). As caminhadas sugeridas aos alunos buscam favorecer o contato com o espaço da sala, o contato entre colegas, bem como o equilíbrio e a postura corporal, o contato com o solo o controle rítmico e respiratório. Na Bioenergética, estar em *grounding* é estar conectado, enraizado ao chão, realizando trocas energéticas de cargas e descargas entre o ser e o solo (PIAUHY; RUBIM, 2004). Através do *grounding* poderemos estabelecer uma maior consciência (olhar para si mesmo) e equilíbrio corporal, promovendo a facilitação da respiração para o canto.

Sob o olhar da técnica vocal, a movimentação proposta auxilia na cinestesia e na percepção da região costo-abdominal e abdominal envolvidas no processo respiratório, iniciado a partir do baixo ventre até o diafragma. Para a expiração o movimento é cíclico e contínuo de abertura do peito (sem a compressão das omoplatas e costelas) e de descida dos braços, causando uma sensação de relaxamento, além de favorecer a manutenção do osso esterno para fora e a liberação da passagem do ar.

Escolhemos a consoante alveolar frictiva sonora “Z” para ser emitida durante a prática, pois ela nos proporciona a audição da saída do ar (vazão de ar e continuidade/fluidez), possibilitando ao aluno bom equilíbrio, com menor esforço para maior duração sonora. Ela também favorece maior fricção das pregas vocais e ativa as cavidades de ressonância facial (sinos da face, língua e alvéolos palatais).

Prática musicorporal 2: Equilíbrio corporal, respiração, apoio, condução frasal, espaço interno da boca, passagem e giro vocal (Tabela 3)

Objetivos	Procedimentos: Etapa 1 - Corpo	Procedimentos: Etapa 2 - Canto e corpo
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar o equilíbrio e enraizamento corporal.• Relaxar os joelhos.• Auxiliar no fluxo da respiração e na condução da frase <i>legato</i>.• Trabalhar a agilidade e leveza sonora.• Abrir o espaço interno da boca.• Trabalhar a passagem de registro peito – cabeça.	<ul style="list-style-type: none">• Dispor os alunos de altura semelhante em pares.• Levar a perna esquerda à frente da direita. Mão esquerda no baixo ventre e braço direito à frente do ombro.• Juntar o pulso no pulso do colega à frente.• Movimentar levemente o tronco efetuando a troca de peso entre as pernas (a que recebe o peso dobrada e a que doa o peso esticada). Quando um for com o	<ul style="list-style-type: none">• Entoar a melodia da figura 2. Iniciando na tonalidade de Lá Maior para Baixos e Contraltos e Dó Maior para Sopranos e Tenores.• Utilizar a vogal [i] “I” nas três primeiras notas e nas demais utilizar a vogal [ɔ] “Ó” retornando a última nota para a vogal [i] “I”. A partir da tonalidade de Sol Maior realizar as duas primeiras notas com a vogal [i] “I” e as demais

<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar o giro sonoro. 	<p>peso para frente o outro recua e vice-versa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Simultaneamente, mover os pulsos em movimento circular, passando próximo ao ombro do colega da frente, e trazendo de volta ao seu próprio ombro. Repetir esta ação por diversas vezes enquanto realiza a etapa 2. 	<p>utilizar a vogal [ɔ] “Ó” retornando a última nota para a vogal [i] “I”.</p> <ul style="list-style-type: none"> Observar os limites de extensão vocal cada naipe: não ultrapassando a nota Sol3 para baixos e contraltos; Si4 para mezzos-sopranos; C5 para tenores e sopranos e E5 para 1º. sopranos e tenores.
--	--	---

Tabela 3: Prática musicorporal 2 - Equilíbrio corporal, respiração, apoio, condução frasal, espaço interno da boca, passagem, giro vocal e agilidade.



Fig. 2: Exemplo do movimento "Tui Shou" proveniente do Tai Chi Chuan



Fig. 3: Melodia do vocalise proposto por GRAAFF (2004: 32)

Comentário:

Esta prática corporal foi baseada no movimento de Tai Chi Chuan intitulado “Tui Shou”, que significa mãos unidas. Este movimento auxilia na percepção de si e do outro, no enraizamento corporal e no relaxamento dos joelhos, trabalha a coordenação motora e o controle respiratório. Tecnicamente, o movimento auxilia na condução frasal do legato, na sensação do apoio e do giro que o som realiza dentro da boca. O vocalise foi adaptado de GRAAFF (2004: 32). As vogais [i] e [ɔ] foram selecionadas por conduzir o som por toda a boca (dos alvéolos palatais - parte anterior da boca ao palato mole parte posterior da boca), sendo o [i] uma vogal de posição alta anterior e a vogal [ɔ] de posição média baixa posterior¹².

4. Considerações Finais

O cuidado com o corpo é essencial para o cantor, uma vez que seu corpo é o seu instrumento. A consciência corporal, a minimização de tensões e de padrões físicos inadequados influenciam diretamente a produção sonora, auxiliando para além do aprendizado da técnica vocal, pois favorece uma percepção holística da prática de cantar. Para tanto, sugerimos a implementação de movimentos e posições embasadas nas práticas corporais - Técnica de Alexander, Tai Chi Chuan e Bioenergética, integrados aos vocalises, o que irá gerar um programa de práticas musicorporais favoráveis à preparação vocal de coralistas.

Na pesquisa, direcionaremos nosso foco para a prática vocal sob a ótica de se ter profissionais especialistas em canto que possam desenvolver o trabalho de preparo vocal extra aos ensaios do coro. Mas também contamos com os especialistas em Técnica de Alexander, Tai Chi Chuan e Bioenergética, que podem nos orientar sobre a integração de valores dessas práticas à prática vocal. Dentro dessa visão, consideramos, então, fundamental, que regentes de coros recebam o suporte de preparadores vocais ou possam se tornar polivalentes estudando canto, para compreender os conceitos básicos de voz e técnica vocal. Deste modo, eles poderiam destinar um momento exclusivo para o ensino e a aprendizagem da técnica vocal no contexto coral com uma visão holística, que integra todo o seu corpo no fazer musical.

É relevante que, durante a preparação vocal, o corista compreenda o que está fazendo, que desenvolva uma consciência corporal holística durante o canto e que descubra como cantar de maneira saudável, identificando maus hábitos de uso corporal e desenvolvendo, junto ao preparador vocal e/ou regente, estratégias para se realizar a reeducação corporal necessária para a boa emissão vocal.

Enfim, com a pesquisa, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da educação vocal e corporal sistematizando um programa de práticas musicorporais para o ensino-aprendizagem da técnica vocal, que utilizem o corpo em sua totalidade. E desta forma, contribuir para incrementar a prática coral, tão significativa na formação musical de jovens e de todos aqueles que se interessam por música.

Referências

ALMEIDA, Maria Nazaré Rocha de. Corpo-voz-emoção: uma proposta de práticas sensibilizadoras para o ensino do canto lírico. In: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em música da UNIRIO, 2010 Anais do SIMPOM, n. 1, 2010, p.332 - 340.

- ALVES, Cristina Canhetti. *Efeitos das metáforas no ensino do canto: dados acústicos e de imagem do trato vocal*. São Paulo, 2013. 145f. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- BRAGA, Adriana; PEDRIVA, Patrícia. Voz e corporeidade segundo a percepção de coristas. In: *Revista Música Hodie*, v. 7, n. 2, p. 43-52, 2008.
- BRANDVIK, Paul. Choral tone. In: WEBB, Guy B., 9ed. *Up front! Becoming the complete choral conductor*. Boston: E. C. Schirmer, 1993.
- CAMPOS, Paulo Henrique. *O impacto da Técnica Alexander na prática do canto: Um estudo qualitativo sobre as percepções de cantores com experiência nessa interação*. Belo Horizonte, 2007. Dissertação de mestrado. Mestrado em música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- CHAN, Thelma; CRUZ, Thelmo. *Divertimentos de corpo e voz*. São Paulo: Thelma Chan, 2001.
- CHENG, Chun-Tao. Stephen. *O Tao da voz*. Rio de Janeiro, 1995.
- COLTON, R.H.& CASPER. *Compreendendo os problemas da Voz: Uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento*. Porto Alegre, Artes médicas, J.K.1996.
- COSTA FILHO, Moacyr Silva. *A pedagogia do canto através do movimento corporal*. Aveiro, 2015. 534 f. Tese de Doutorado em Música. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2015.
- GRAAFF, Kathleen Van de. *A systematic approach to voice exercises*. Domenico Productions, 2004.
- GLOVER, Sally Louise. How and why vocal solo and choral warm-ups differ. In: *Choral Journal*, Oklahoma, vol. 42, n. 3, p. 17-22, 2001.
- FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. In: *Per Musi - Revista Acadêmica de Música*, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, 2006.
- FERNANDES, Angelo José. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. Campinas, 2009. Tese de Doutorado. Doutorado em música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2009.
- FERREIRA, Juliana Grassi Pinto. *Preparação vocal do corista*. Trabalho de conclusão do curso de especialização em regência coral da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- HENRIQUES, João Miguel Esgalhado. *Pedagogia imagem-voz: o espaço interior no Ensino Técnico do Canto*. 2012. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Música. Universidade Católica Portuguesa, 2012.
- LOWEN, Alexander; LOWEN, Leslie. *Exercícios de bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante*. São Paulo, 8º. Edição Editora Ágora, 1977.
- MALDE, Melissa; ALLEN, MaryJean; ZELLER, Kurt-Alexander. *What every singer needs to know about the body*. Plural Publishing, 2012.
- MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.
- MILLER, Richard. The solo singer in the choral ensemble. In: *Choral Journal*, Oklahoma, v. 35, n. 8, p. 31- 36, 1995.
- _____. *The structure of singing: system and art in vocal technique*. Boston, Massachusetts: Schirmer, 1986.
- MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; RAMOS, Marco Antônio da Silva. Preparação vocal no coro infanto-juvenil: desafios e possibilidades. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), São Paulo, 2014.

- PEIXOTO, Maria Silvia Nicolato. Jogos e dinâmicas na formação do cantor: o trabalho de corpo como processo aliado ao repertório vocal. In: Anais do SIMPOM, v. 3, n. 3, 2015.
- PIAUHY, Cristina; RUBIM, Fátima. Terra, para o chão firmeza, para a mão carícia. O entrelaçamento entre grounding e a argila no processo terapêutico. In: Anais CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIA CORPORAIS, n. 85-87691-12-00, 2004
- PRUETER, Priscilla Battini. *O ensaio coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias de ensaio junto a corais amadores*. Curitiba, 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2010.
- ROBINSON, Ray; WINOLD, Allen. *The choral experience: literature, materials and methods*. New York: Harper & Row, 1976.
- SANTIAGO, Patrícia Furst. In: PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Patrícia Furst (Organizadoras) Vivências de Silêncio em Música. In: PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Patrícia Furst (Organizadoras). *Processos Criativos em Educação Musical - Tributo a Hans-Joachim Koellreutter*. Coletânea Seminários de Educação Musical - Escola de Música da UFMG. Belo Horizonte: CMI/UFMG, 2015.
- SIMÕES, Thays Lana Peneda. *O gesto corporal na performance coral: estudo de dois grupos corais*. Aveiro, 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2012.
- SIMÕES, Thays Lana Peneda; SANTIAGO, Patrícia Furst. A pesquisa-ação e seus desafios éticos. In: *Primeiro Nas Nuvens – Congresso Internacional em Música*, 2015, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: Nas Nuvens, 2015a, p. 1-11. Texto e vídeo de apresentação disponíveis em: <http://musicanasnuvens.weebly.com/a-pesquisa-accedilatildeo-e-seus-desafios-eacuteticos.html>
- SIMÕES, Thays Lana Peneda; SANTIAGO, Patrícia Furst. Metodologia de pesquisa para investigar a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infantojuvenis. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015b, Natal. *Anais...*Natal: ABEM, 2015, p. 1-15.
- SILANTIEN, John. Técnicas de Ensaio Coral para aperfeiçoar a Afinação. In: Convenção Internacional de Regentes de Coros, 1999. *Anais...* Brasília, DF, p. 91- 94.
- SILVA, Caiti Hauck et. al. A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo. In: XX Congresso da ANPPOM, Santa Catarina. *Anais...*Santa Catarina, ANPPOM, 2010, p. 268-273.
- SOUSA, Joana Mariz de et al. O uso de metáforas como recurso didático no ensino do canto: diferentes abordagens. In: *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, p. 317-328, 2010.

Notas:

¹ A musicorporeidade “representa uma vivência holística, que integra o fazer musical e o corpo, considerando, desta forma, que ambos formam uma única entidade, agente das ações que se apresentam à realização. Vivências musicorporais favorecem a construção das experiências musicais envolvendo todos os aspectos da corporeidade do indivíduo (sensoriais, emocionais, mentais, dentre outros) em conexão com o contexto ao redor (SANTIAGO, 2015: 98).

² Para visualizar as classificações e animações do movimento articulatorio das vogais conferir o site: http://www.fonologia.org/fonetica_vogais.php